

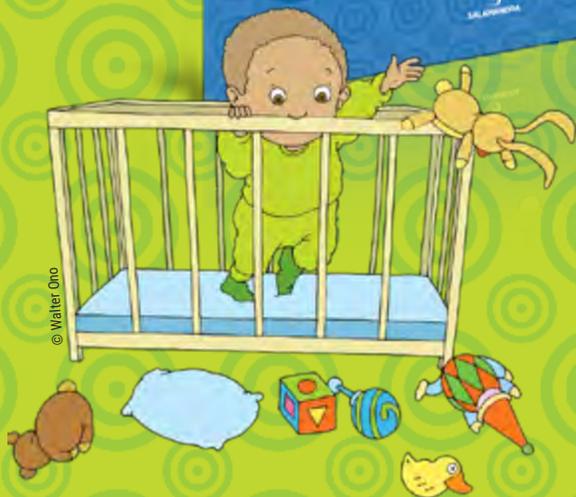
MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR
LIVRO DO PROFESSOR

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort
ISBN Livro do professor (material digital): 978-85-7568-136-7

As coisas que eu gosto



**Ruth Rocha
e Dora Lorch**



© Walter Ono

© Walter Ono

DE LEITORES E ASAS

Maria José Nóbrega

*Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.*

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff¹, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

.....
¹“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.





Renata Weffort

Na roda do mundo

Lá vai o menino

Rodando e cantando

Seu canto de infância

Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

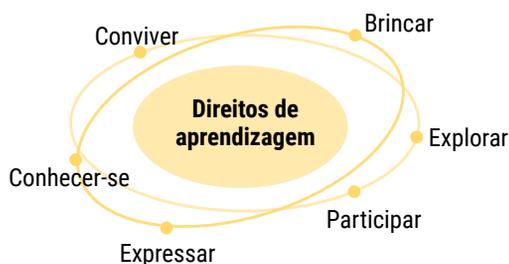
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica

na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses “direitos de aprendizagem literária”² serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

² Os “direitos de aprendizagem literários” foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar. Gêneros sugeridos: quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados. Gêneros sugeridos: trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização	Sugestões de atividades baseadas em obras literárias		
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Consciência fonológica e fonêmica	<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras faladas ou cantadas. Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas. Imitação de personagens. Participação em brincadeiras de imitação de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de rimas. Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar. Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte. Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.
Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do título com letras móveis. Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.

Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias com apoio de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias sem apoio de imagens. • Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias. • Recomendação de livros lidos.
Compreensão oral de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero. • Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc. • Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. • Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.
Produção de escrita emergente	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba. • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto. • Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema). • Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição). • Escrita espontânea de narrativas.

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!

As coisas que eu gosto

Material elaborado por
Clara de Cápua, Maria José Nóbrega
e Renata Weffort



© Will Sandini

© Walter Ono



Muito prazer!

Conheça Ruth Rocha e Dora Lorch, que
escreveram o livro *As coisas que eu gosto*

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora. É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Dora Lorch é psicóloga clínica e escritora. Mestre em psicologia pela PUC-SP, atuou em diversos projetos sociais com foco na melhoria das relações entre pais e filhos, e entre educadores e alunos. Em parceria com Ruth Rocha, escreveu livros infantis. Para o público adulto, lançou a obra *Como educar sem usar a violência*, refletindo um de seus grandes interesses na área da psicologia.

Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.



© Walter Ono



Arquivo da autora



© Walter Ono



A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.

◎RESENHA◎

Dê uma espiadinha no livro *As coisas que eu gosto*

A primeira infância é uma fase de grandes descobertas. Logo nos primeiros anos de vida, aprendemos a comer, a andar, a falar e a brincar! Esses anos, tão fundamentais ao amadurecimento, são o tema central desta delicada obra de Ruth Rocha e Dora Lorch.

Em *As coisas que eu gosto*, crianças de aproximadamente dois anos se deparam com a descoberta dos prazeres mais pueris, como se deitar no colo da mãe, empilhar e derrubar brinquedos ou comer com as mãos se lambuzando com a comida. Essas e outras situações são apresentadas através de um relato em primeira pessoa, com linguagem bastante acessível, sugerindo o percurso de um dia narrado sob a ótica infantil.

O tom pessoal do relato, entretanto, não lhe retira o caráter universal. A voz da criança que compartilha com o leitor os seus gostos mais caros não é atribuída a uma personagem específica, mas se presta a representar toda e qualquer criança de sua faixa etária. Para reforçar esse aspecto, a obra conta com as sensíveis ilustrações de Walter Ono, que figuram com rico detalhamento e senso de humor os momentos de divertimento das mais variadas crianças. Assim, o pequeno leitor tem a chance de se identificar com personagens de diferentes raças, meninas ou meninos.

Outro aspecto que vale ressaltar a respeito da interação entre texto e imagem é o seu caráter lúdico. Muitas vezes, o texto deixa perguntas no ar como por que a mãe não gosta que a criança olhe dentro de sua gaveta; a resposta, por sua vez, é sugerida pela imagem, que representa uma verdadeira bagunça de roupas e apetrechos! Através desse jogo, é dada ao pequeno leitor a chance de intuitivamente compreender diferentes pontos de vista – o seu e o de seus pais.

Para além da valiosa tarefa de despertar o interesse pela leitura, a obra permite que crianças tenham um primeiro contato com temas como autoconhecimento, desejos e predileções, coordenação motora e outras dificuldades inerentes ao crescimento. Tudo isso orquestrado com maestria pelas autoras e pelo ilustrador, que fazem da leitura uma brincadeira, e da brincadeira, um veículo para o aprendizado.

◎QUADRO-SÍNTESE◎

Gênero: Narrativo

Tema: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Categoria: Creche II

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Especificidade de uso da obra: Para que o professor leia para crianças bem pequenas



As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura



1. Apresente a capa do livro às crianças, pedindo-lhes que observem a ilustração. Quais são as cores presentes na imagem? E o que dizer da criança retratada? Como ela está se vestindo? Que brinquedo ela leva à mão? Por fim, pergunte aos alunos quantos anos eles imaginam que a personagem tenha. Através dessa conversa, busque criar pontos de identificação entre a turma e a personagem, estimulando a curiosidade pela leitura.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Levando em conta o título do livro *As coisas que eu gosto*, forme uma roda com a turma, propondo que cada criança diga em voz alta duas coisas de que gosta muito. Não existem respostas certas ou erradas, o importante é permitir a livre expressão dos gostos e sentimentos de cada um.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

3. A sinopse do livro, localizada em sua quarta capa, talvez seja um tanto elaborada para ser lida para a turma em sala de aula. Porém, com o intuito de preparar as crianças para a leitura, aproximando-as do universo da obra, vale o exercício de explicar-lhes que o livro tem como tema o dia a dia de uma criança comum, mais ou menos da idade delas, ou talvez um pouco mais nova. Mas, afinal, como é o dia a dia de uma criança? Em uma roda, proponha uma conversa em que todos possam compartilhar algumas de suas atividades cotidianas. Além de despertar um interesse pela leitura, essa atividade também proporcionará à turma a chance de identificar hábitos comuns.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

4. Ao abrir o livro, nas páginas 2 e 3, os alunos encontrarão uma série de ilustrações que retratam crianças pequenas em divertidas situações cotidianas. Que tal observar essas imagens, descobrindo o que cada uma delas está fazendo? Algumas são bastante diretas, representando uma brincadeira de esconder ou um banho de banheira; outras, entretanto, desafiam um pouco mais a imaginação do observador!

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Durante a leitura



As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

1. Em roda, proponha que cada aluno tenha seu livro em mãos. A ideia é realizar uma primeira leitura coletiva, guiando-se exclusivamente pelas ilustrações. Assim, a cada página, peça à turma que descreva a imagem em questão. O que está acontecendo na cena? Quem são as personagens? Onde elas estão? O que estão fazendo? Mesmo sem ter contato com o texto, a turma com certeza já compreenderá alguns aspectos da obra, identificando-se com o seu universo.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Agora, sim, é hora de realizar uma leitura completa! Mantendo a formação em roda, faça uma leitura em voz alta da obra, desafiando a turma a acompanhá-la em seus respectivos livros. Para uma boa fluência da atividade, oriente os alunos a manterem o silêncio, exercitando a escuta e a atenção.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

3. Escrito em primeira pessoa, o livro assume a voz de um bebê que compartilha com o leitor algumas das coisas que gosta. Curiosamente, esse mesmo bebê muitas vezes se refere aos pais sem entender algumas de suas reações, o que ocorre, por exemplo, nas páginas 10 e 11, quando ele diz “Enquanto a mamãe não está, eu vou olhar o que tem dentro da gaveta. Não sei por que é que a mamãe não gosta que eu olhe.” Chame a atenção dos alunos para essa passagem. Ainda que a resposta não seja dada pelo texto, ela é sugerida pelas imagens! Por fim, questione os alunos: por que será que a mamãe não gosta que o filho olhe o que tem dentro da gaveta?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

4. Bichinhos de pelúcia são muito populares entre bebês e crianças pequenas. No caso das personagens que atravessam o livro, não é diferente. Se observadas com atenção, quase todas as ilustrações apresentam um animal de pelúcia, seja compondo o cenário ou protagonizando uma brincadeira. Que tal revisitar as imagens com o propósito de encontrá-los? Vale também o exercício de contar oralmente quantos há, nomear as espécies animais, como urso, coelho, leão, entre muitos outros. Ao final do exercício, pergunte aos alunos se eles também possuem algum bichinho de pelúcia como companheiro de aventuras. Como e de qual espécie ele é? Essa atividade com certeza fomentará um sentimento de identificação das crianças com o livro e suas personagens.

Campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Depois da leitura



1. Nada melhor do que um bate-papo após a leitura! Mantendo a formação em roda, pergunte aos alunos quais foram as suas impressões sobre a obra. Afinal, as crianças gostaram do livro? Elas se reconheceram em algumas das situações apresentadas pela história? Qual? Conduza a conversa de modo que todos tenham a chance de se expressar perante o grupo. Ao final, proponha que cada criança complete a seguinte frase em voz alta: “O que eu mais gostei do livro foi...”

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

2. Uma brincadeira proposta pela obra pode ser muito bem aproveitada em sala de aula: empilhar brinquedos! Além de ser uma atividade lúdica, essa simples brincadeira trabalha noções de peso e equilíbrio, coordenação motora fina e senso de coletividade entre as crianças. Se possível, proponha que a atividade seja realizada com blocos de empilhar de madeira, distribuindo de uma a três peças para cada criança. Em roda, uma a uma, elas deverão acrescentar um bloco à pilha até que todas as peças sejam utilizadas ou que o monte desmorone. Se a opção dos blocos de empilhar não for viável, proponha que cada aluno traga algumas peças de brinquedo de sua própria casa. É importante ressaltar que o objetivo de formar a pilha é coletivo, mas que o desmoronamento é praticamente inevitável e faz parte da brincadeira!

Campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

3. Na página 12, vemos um menino batucando algumas painéis. Pegando esse gancho, proponha uma atividade musical à turma. Cada aluno deverá trazer à sala de aula uma painel ou uma lata (como de achocolatados e leite em pó) e uma colher de pau de sua casa. A ideia é formar uma espécie de orquestra, explorando diferentes ritmos e volumes de batucadas. Num primeiro momento, permita que a turma explore os sons livremente, descobrindo de maneira mais intuitiva as possibilidades sonoras de seus “instrumentos”. Em seguida, conduza a exploração, propondo, por exemplo, que as batucadas sejam bem baixinhas e rápidas, ou, ao contrário, lentas e muito altas. Você pode até mesmo dividir a turma em grupos que recebam diferentes desafios, culminando em uma composição mais elaborada. A imaginação é o limite! Se achar válido, faça o registro sonoro dessas explorações.

Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica.

4. Desenhar é sempre uma ótima maneira de exercitar a expressão individual. Tomando como inspiração a maneira como a obra ilustra situações cotidianas do universo infantil, convide os alunos a criarem um desenho retratando a si próprios em uma atividade que lhes seja cara, por exemplo, brincar com os amigos ou passear com o cachorro. Para tanto, distribua folhas de papel sulfite e ofereça um balde de lápis de cor à turma. Os gostos começam a se manifestar desde a escolha das cores! Ao final, nomeie os desenhos e exponha-os nas paredes da sala de aula.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

5. A hora de comer pode ser um momento de grande prazer ou de grande aborrecimento, revelando de maneira bastante direta os gostos de cada um. Levando isso em conta, proponha um piquenique em sala de aula: cada aluno ficará responsável por trazer um alimento de que gosta! Na hora do lanche, forme uma grande roda e peça que cada criança compartilhe com a turma as suas preferências. Em seguida, é hora de repartir a comida. Estimule a turma a provar sabores novos, despertando a curiosidade e quebrando paradigmas. Ao final, proponha uma conversa: Os gostos dos alunos são parecidos ou diferentes? Alguém se surpreendeu ao provar algo novo? Tem alguma comida que definitivamente ninguém gosta? Qual?

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

6. Como o livro demonstra, uma brincadeira bastante popular entre crianças pequenas são os famosos jogos de esconder. Para além da diversão, esses jogos atuam de modo a facilitar a compreensão das crianças de que as coisas não desaparecerem quando deixam de ser vistas. Levando isso em conta, proponha uma atividade lúdica, pedindo que cada aluno traga de casa um bichinho de pelúcia. Em duplas, os alunos deverão trocar os seus bichinhos, escondendo-os um do outro na sala de aula. Para facilitar, organize a brincadeira em duas grandes rodadas, de modo que os papéis de esconder e procurar sejam invertidos em cada uma delas. Os esconderijos podem ser os mais diversos, como atrás da cortina, dentro de um armário, embaixo da mochila de alguém, entre muitos outros. Se achar válido, os parceiros podem ajudar seus colegas nas buscas através dos códigos “quente” e “frio”, indicando respectivamente quando o parceiro está perto ou longe de encontrar seu bichinho. Quando as duas rodadas forem completadas, faça um bate-papo com a turma buscando colher as suas impressões sobre a atividade. Foi difícil ou fácil encontrar o brinquedo? Qual parte da brincadeira foi mais prazerosa: esconder ou procurar? Por quê?

Campos de experiências: Corpo, gestos e movimentos.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.

DICAS DE LEITURA



© Walter Ono

Que tal ler mais livros das mesmas autoras?

- *Eu gosto muito*. São Paulo: Salamandra.
- *Sabe do que eu gosto?*. São Paulo: Salamandra.
- *Tem umas coisas que eu gosto*. São Paulo: Salamandra.
- *Quando eu fico bravo, eu paro e penso*. São Paulo: Salamandra.
- *Quando eu fico bravo, eu vou embora*. São Paulo: Salamandra.
- *Quando eu fico bravo, eu choro*. São Paulo: Salamandra.
- *Quando eu fico bravo, eu brigo*. São Paulo: Salamandra.

Que tal ler mais sobre o mesmo assunto?

- *Hora do almoço*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- *A bolsa*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- *Bililico*, de Eva Furnari, Denize Carvalho e Sonia Dreyfuss. São Paulo: Moderna.
- *Muito prazer, bebê*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- *Um bebê em forma de gente*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.

NO ACONCHEGO DA LEITURA

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado,
jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

Há uma rotina de leitura na sua casa?

M. Fernanda: Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

Pedro: Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



© Ulfa Vahou
Ricardo Chaves Prado



Arquivo pessoal
Maria Fernanda e Dandara



Arquivo pessoal
Pedro, Miguel e Helena

Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

M. Fernanda: Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura.

O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufs*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

Pedro: Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

Pedro: Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufs*, *Cacoete*, *Felpe Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

M. Fernanda: O *Drufs*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufs*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufs*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.

O que não fazer quando se lê para uma criança?

M. Fernanda: Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

Pedro: O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

Pedro: Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

M. Fernanda: Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.

